

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM TAUBATÉ, SP: GÊNESE DO PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO A CAMINHO DO DEVIR URBANO

Maurício Vaitsman Chiga, Cilene Gomes, Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, mvchiga@gmail.com, cilenegomes2011@gmail.com, cidapapali@gmail.com.

Resumo

A produção do espaço na cidade de Taubaté, SP é o objetivo deste trabalho realizado por estudo empírico fundamentado na teoria da Geografia Crítica de Milton Santos ao praticarmos as análises da realidade urbana. Para tanto, a metodologia utilizada parte do método “progressivo-regressivo” em estudos espaciais proposto por Henri Lefebvre que busca o conhecimento da produção do espaço. Para a leitura compreensiva da sociedade do início da época republicana o estudo do cotidiano de pessoas comuns trouxe como resultados dessa pesquisa as análises de ações humanas no território da cidade, por sua cotidianidade no estudo das Atas da Câmara que são essenciais para a essa proposta. Assim, a compreensão da gênese do processo geohistórico de constituição da cidade industrial possibilitará um melhor entendimento de temas atuais, a exemplo da constituição da sociedade urbana, isto é, do urbano existente em nosso século como devir da cidade pós industrial.

Palavras-chave: Urbano. Taubaté. Espaço. Cotidiano. Hermenêutica.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Introdução

Existe a necessidade de aprofundamento teórico e empírico em nossos estudos no doutoramento sobre o método de pesquisa para a produção do espaço geográfico no campo do Planejamento Urbano e Regional a fim de alcançarmos análises qualitativas satisfatórias.

A importância de estudos sobre metodologia aplicada às Ciências Sociais gira em torno da adaptação à realidade da pesquisa efetuada a partir de métodos propostos por pensadores que realizaram suas pesquisas e demonstraram os seus procedimentos.

Em nosso caso, realizaremos um exercício regressivo no tempo, ao passado geohistórico da cidade de Taubaté, SP – até a primeira década da República no Brasil, nos anos de 1890 – para a verificação das realidades da cidade antiga, tradicionalmente inserida na agricultura de exportação cafeeira. Contudo, a intenção é encontrar a gênese do processo de industrialização na possível inflexão socioeconômica que a levou de cidade mercantil antiga para a cidade industrial do século XX e o seu devir para a sociedade urbana do século XXI (Santos, 2014).

Na sequência, outro exercício será feito, mas agora progressivo, para a atualidade confrontando a gênese dos problemas e dilemas da atual sociedade. Para uma crítica do que existe hoje no urbano (sociedade urbana) em relação à forma de espacialização e de domínio socioeconômico pós industrialização, utilizaremos a compreensão da hermenêutica do cotidiano de documentos públicos pela prática de aplicação do “círculo hermenêutico”, proposto pelo filósofo alemão Hans-Georg Gadamer (2007), em conjunto com a análise da espacialização proposta pela “geografia crítica” do geógrafo brasileiro Milton Santos (1993).

Metodologia

A metodologia aplicada nesse trabalho é baseada no método de estudos espaciais de Henri Lefebvre chamado “progressivo-regressivo”, aqui desenvolvido pela hermenêutica do cotidiano na análise crítica do passado geohistórico. Dessa forma, buscaremos a experiência da sociedade do passado e da pessoa comum pela compreensão do seu conhecimento produzido a partir de suas vivências concretas na cidade de Taubaté. Esse método foi aplicado na compreensão do cotidiano da história escrita mediante narrativas de documentos públicos como as Atas da Câmara Municipal de

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Taubaté. Nesse caso, partimos do conhecimento da cidade atual e regressamos ao momento histórico ou recorte temporal da escrita daqueles documentos em análise dialética na busca da verdade vivida e do conhecimento adquirido pelas experiências das pessoas.

Utilizando-se de uma dialética entre o “todo e as partes” da realidade espaço temporal da sociedade urbana (Santos, 2014), realizaremos a interpretação linguística daqueles documentos enfatizando as possibilidades de compreensão na reconstrução dialógica do conhecimento – entre produtor e intérprete do conhecimento (Gadamer, 2007). A análise perspectivada pela hermenêutica amplia o campo linguístico para o campo compreensivo das “verdades” e realidades do passado tornando o estudo dos processos geohistóricos alinhado ao campo do Planejamento Urbano e Regional. Poderemos, nesse caminho interpretativo, perguntar: como aquelas pessoas (com seus conhecimentos) viviam, sentiam, compartilhavam os seus dilemas e suas necessidades a partir do que foi relatado, por escrito, por um homem público, naquelas Atas da Câmara Municipal de Taubaté?

A ideia de utilizar o “círculo hermenêutico” compreende partir da pré compreensão daqueles documentos escritos em sua cotidianidade social, que se inicia nos preconceitos do intérprete a respeito do conhecimento do passado, e daí seguir das “partes ao todo” e retornando às “partes”, isto é, seguindo do conhecimento individual/local e o relacionando com o social/nacional e global da época em que está situado o documento até a fusão dos horizontes de conhecimento – do produtor e do intérprete (Gadamer, 2007).

A principal dimensão da cotidianidade, no presente estudo, reside na ideia de demonstrar as ações humanas não apenas pelo que a história oficial entendeu como sendo historicizável, mas, sim, como as ações humanas realmente aconteceram no território produzindo uma espacialização de vivências (Lefebvre, 2001).

Resultados

Durante a década de 1890, nos primeiros anos republicanos no Brasil, a cidade de Taubaté recebeu demandas cotidianas de seus “cidadãos”, registradas nas Atas da Câmara (Tabela 1) numa relação “equipamentos/urbanização”, a exemplo da normatização estatal que transitou da ordem de abastecimento de água potável para o início da canalização das fontes – nascentes – até a cidade, conforme o regulamento sanitário pelo Decreto do Governo Federal nº169/ 18 jan 1890 e relatórios de fiscais, do referido ano, como o “do 1º Fiscal comunicando ter feito correição nos negócios e quintais; ter procedido a consertos de algumas ruas; estar concluída a ponte sobre o rio do Convento Velho, no largo do Dr. Paula Toledo e outros serviços (...)” (Taubaté, 1998, p.27).

TABELA 1

ANO	EQUIPAMENTOS	AÇÕES E SERVIÇOS	NORMAS/ POSTURAS	IMPOSTOS	DOENÇAS	OUTROS
1890, 1891, 1892, 1895, 1898.	-Água, pontes, matadouro, cemitério, chafariz, estrada de ferro; -Obras para abastecimento, de água; -Carris urbanos; -Rede de esgotos (concessão por 60 anos); -Nomes de ruas; -Leilão de terrenos; -Corte de casa para alargamento de rua; -Abertura de Avenida; -Construção da vila Augusta;	-Limpeza de ruas; -Custo de presos pobres; -Zeladores de pontes; -Inspector de caminho; -Prêmio para açogueiros;	-Porcos e gado soltos; -Barulho de máquina de moer café; -Multas por desabastecimento; -Jogos proibidos; -Pobre vivendo de vendas; -Multas para pequenos vagabundos; -Motins e brigas na estação de trens; -Embargo de obras por fiscal;	-Alfaiate que trabalha em casa; -Tipo de comércio; -Arrecadação de impostos; -Fechamento de negócios; -Mercado, matadouro; -Teatro São João;	-Variola; -Médico; -Instrumentos médicos;	-Colônia de Quiririm; -Exploração de petróleo; -Eleições; -Início de jornal “Folha Diária” (norte de S.P.)

Fonte: elaborada pelo autor a partir de informações contidas nas Atas do Conselho da Intendência; Atas da Câmara Tomo I, Taubateana nº 19 – Taubaté.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

A análise da ação humana relatada nesses documentos oficiais possibilitou o encontro com suas realidades vividas, a partir do entendimento das sensibilidades daquelas pessoas citadas por escrito, em relação à própria ação do estado, em 1890 por exemplo, quando aparece um requerimento do cidadão Leandro José de Araújo, o qual não aparece descrito por senhor, sendo, portanto, uma pessoa comum, enquanto outras pessoas públicas aparecem como senhores em clara distinção social hierarquizada na escrita do relator da “ata” na época.

Em seu requerimento solicitou reparos em sua rua, a Rua da Consolação, no trecho que seria dos trilhos da estrada de ferro e sua residência, “na qual existe um grande lamaçal, devido a represa da água do bueiro da linha de bonde do Tremembé que acha-se entupido” (Taubaté, 1998, p.27) e, em outro requerimento, no mesmo ano, o também cidadão, Barnabé Ferreira de Abreu e Costa solicitou a restituição da multa que recebeu, e pagou, por fazer comércio de produtos sem licença, afinal como o pobre poderia viver de seu próprio trabalho na cidade sem a possibilidade de abrir uma casa de comércio ou alugar uma baia no mercado? (Taubaté, 1998, p.27).

Aparecem, também, experiências da dialética “real-virtual” – da realidade prática/material em construção (Carlos, 2019, p.471) - no processo de produção do espaço da cidade de Taubaté, em 1891, quando é desapropriada uma chácara, de dois irmãos órfãos e sem pagamento, para a abertura da Avenida Edmund Morewood que ligará o centro ao novo bairro que será construído pela empresa Companhia Norte Paulista, a Vila Augusta,

Pede que seja declarada a sua abertura de conveniência e utilidade do público, o que realmente virá a ser um melhoramento para a nossa cidade, fazendo pública essa decisão a fim de evitar que encontre obstáculos por parte dos proprietários, que desconhecem o valor que um tal melhoramento virá trazer aos seus terrenos, atualmente incultos, desocupados e sem valor.” (Taubaté, 1998, p.102-103).

Outra experiência da dialética “real-virtual”, agora com a cidade sentida pela morfologia sensível/social de felicidade (!), se deu ao autorizarem a demolição pelo “corte da casa” de propriedade de Francisco das Chagas Monte Averno, o qual consentiu com o corte para o alargamento da Rua do Dr. Guimarães para alinhamento da rua em conformidade com outras da cidade, “não recebendo pelo terreno destinado a esse alargamento, indenização alguma pecuniária, julgando-se feliz por contribuir para o aformoseamento de nossa cidade.” (Taubaté, 1998, p.98).

São pelo menos duas questões observadas nesse estudo em relação ao uso qualitativo das “fontes de dados”, extraídas de documentos primários oficiais da “Coleção Taubateana nº 19” a partir de “uma série de transcrições de Atas da Câmara e neste volume reúne os originais de dois livros, manuscritos, existentes na Divisão de Museus, Patrimônio e Arquivo Histórico: Livro 1, período de 1890 a 1892 e Livro 2, período de 1895 a 1898.” (Taubaté, 1998, p.6):

- (a) A primeira questão é a do uso das “fontes de dados” no caso das Atas da Intendência da Câmara Municipal de Taubaté: devemos observar que elas são fontes primárias transcritas e digitalizadas em 1998 em sua organização por José Bernardo Ortiz a partir das atas manuscritas em sua época. As atas são a descrição escrita em narrativa das reuniões que aconteciam onde eram lidos requerimentos, ofícios, cartas, solicitações de pessoas comuns, cidadãos e empresas privadas ou determinações municipais, estaduais e federais, portanto, passando já naquele momento pela interpretação dos seus leitores e debatedores nas reuniões.
- (b) A segunda questão, então, é a da produção do conhecimento da verdade nas Atas da Câmara que passa pela leitura interpretativa de algum documento pelos vereadores e como foi redigido pelo escrivão do momento em que elas foram preenchidas.

A produção do conhecimento da verdade, ou construção do conhecimento da verdade – a leitura/escuta - sobre o que foi dito ou escrito no passado é fruto da dialética dialógica no acontecer na fusão de horizontes interpretativos desde o produtor do conhecimento da verdade à sua época até o intérprete – o pesquisador - daquele conhecimento da verdade para uma compreensão sintetizada nesse atual conhecimento daquela verdade (Araújo, 2006).

O encontro com a *práxis* cotidiana, a cotidianidade nas Atas da Câmara do município de Taubaté de finais do século XIX, possibilita a construção de conhecimento acerca da gênese do processo de espacialização da cidade na passagem geohistórica do território da cidade antiga – tradicional – para a cidade industrial do século XX em seu devir para a sociedade urbana do século XXI. Assim, podemos

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

elaborar críticas das relações da construção do estado republicano - nacional, estadual, municipal - em subordinação ao sistema econômico internacional e suas interrelações regional e global.

Discussão

A sociedade urbana mundial, em nossa contemporaneidade da terceira década do século XXI, presencia a amplitude da reprodução da acumulação do capital em bases que extrapolaram a dimensão da economia, pairando sobre os domínios da cotidianidade nas cidades como um sistema complexo, onde cada cidade é um

grupo de grupos, com sua dupla morfologia (prático-sensível ou material, de um lado, e social do outro). Ela tem um código de funcionamento centrado ao redor de instituições particulares, tais como a municipalidade com seus serviços e seus problemas, com seus canais de informação, suas redes, seus poderes de decisão. Sobre este plano se projeta a estrutura social, fato que não exclui os fenômenos próprios à cidade, a uma determinada cidade, e as mais diversas manifestações da vida urbana. (Lefebvre, 2001, p.66).

É a partir dos registros escritos pela municipalidade da cidade de Taubaté que abordamos o cotidiano de pessoas comuns da época estudada – no início da república brasileira – desvelando qual seria a importância do espaço como local da existência concreta da *práxis* humana em sua história não oficial, aquela que produziu efeitos cotidianos na realidade vivida das pessoas.

Essa quinta dimensão do espaço geográfico, que no pensamento do geógrafo Milton Santos (2006) é o cotidiano, está trabalhado na quarta parte do livro *A Natureza do espaço - Técnica e Tempo. Razão e Emoção*, *A Força do Lugar – O lugar e o cotidiano*,

A história concreta do nosso tempo repõe a questão do lugar numa posição central, conforme, aliás, assinalado por diversos geógrafos. A. Fischer (1994, p. 73), por exemplo, refere -se à "redescoberta da dimensão local". Impõe-se, ao mesmo tempo, a necessidade de, revisitando o lugar no mundo atual, encontrar os seus novos significados. Uma possibilidade nos é dada através da consideração do cotidiano (A. Buttner, 1976; A. Garcia, 1992; A. Damiani, 1994). Esta categoria da existência presta-se a um tratamento geográfico do mundo vivido que leve em conta as variáveis de que nos estamos ocupando neste livro: os objetos, as ações, a técnica, o tempo (Santos, 2006, p.213).

Dada a importância do maior conhecimento da nossa sociedade urbana atual e seus problemas, buscamos os processos geohistóricos da gênese da produção do espaço, antes na cidade tradicional, que levou à atual constituição de nossas cidades na Região Metropolitana do Vale do Paraíba Litoral Norte (RMVPLN). Tais processos demonstramos num breve estudo de caso da cidade de Taubaté na primeira década da república brasileira, apresentado em nossos resultados, revelando uma divisão da nossa realidade vivida (a) em lugares onde se realizam a produção material de sustento das pessoas comuns pelo trabalho e (b) em lugares de vivência dessas mesmas pessoas comuns em suas vidas comunitária e privada (Carlos, 2019).

A professora e pesquisadora Ana Fani Carlos (2019) ao compreender os fundamentos da problemáticas na atualidade do "urbano" em seus processos geohistóricos enquanto o devir da cidade, entendeu que aquela sociedade do passado abre horizontes interpretativos para a nossa utopia de cidade do futuro como uma possível realidade em construção, analisando dialeticamente o "real-virtual" do hoje em comparação com outras forças do passado geohistórico em sua própria dialética do "real-virtual" daquele espaço vivido na cidade e,

Neste momento, a cidade se coloca como problema para a análise do mundo. O método dialético orienta a compreensão da história como totalidade, o que supõe a implicação dos termos movimento-totalidade e história-práxis. Dois movimentos do método se impõem: (a) no método progressivo-regressivo descobre-se a história da cidade – ao situar sua produção-reprodução no tempo histórico – e, assim, encontra-se o espaço. Desse modo, na reflexão de Lefebvre, a história da cidade se constrói como a história do espaço (...) (b) no movimento que ele denomina transdução, o

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

urbano como sinônimo de sociedade urbana (como apontado no livro A revolução urbana) aparece na dialética entre real-virtual, o que significa que o urbano que se anuncia é uma realidade em construção, quer dizer, a sociedade urbana não existe ainda e existe virtualmente. (Carlos, 2019, p.471).

A relação entre o “real-virtual” daquela cidade antiga demonstrada nessa regressão ao passado geohistórico da cidade de Taubaté pela compreensão do cotidiano das pessoas no subespaço local (Santos, 2014), traduz claramente a dialética do “todo e das partes” na incipiente sociedade republicana. Quando interpretamos a leitura daquelas Atas da Câmara entendendo as normatizações federais e municipais, referentes ao “regulamento sanitário”, iniciamos nossa formulação do conhecimento pela ação humana real do passado e compreendemos parte daquela realidade vivida. Ao aceitarmos que apenas parte da realidade vivida foi-nos revelada, reconstruída pela prática do “círculo hermenêutico” (Gadamer, 2007) no método “progressivo-regressivo” de Henri Lefebvre (Silva, 2015; Carlos, 2019), pretendemos observar

uma maneira de viver, de habitar, de modular o cotidiano (...) A estrutura social está presente na cidade, é aí que ela se torna sensível, é aí que significa uma ordem. Inversamente, a cidade é um pedaço do conjunto social; revela porque as contém e incorpora na matéria sensível, as instituições, as ideologias. Os edifícios reais, imperiais, presidenciais “são” uma parte da cidade: a parte política (capital). Esses edifícios não coincidem com as instituições, com as relações sociais dominantes. E, no entanto, essas relações atuam sobre eles, esses edifícios representam a eficácia e a “presença” social dessas relações. Em seu nível específico, a cidade contém assim a projeção dessas relações (Lefebvre, 2001, p.66).

Enfocamos as ações cotidianas no limiar da “explosão da cidade” tradicional/histórica (Carlos, 2019), em seus ritmos da racionalidade na nascente industrialização brasileira e da racionalidade regional tradicional - da agroindústria do café – naquele momento da modernidade dos países centrais do sistema capitalista em dissonância com a riqueza da sociedade escravista brasileira em transição para a burguesa, mas ainda com suas contínuas práticas de opressão e repressão espaciais.

A reprodução do capital demonstrada pela espacialidade e não mais pelos fatos que possuíam historicidade – determinados pela história oficial – leva-nos ao caminho da importância a ser dada às ações cotidianas de pessoas concretas na cidade (Carlos, 2019). Essas pessoas que são exploradas pela elite dominante e sofrem com a periferização realizada pelo estado que reproduziu um colonialismo interiorizado, garantiram a acumulação de riqueza regional para uma minoria da população em consonância com a extração de “mais valia” pelas centralidades capitalistas (Santos, 1993).

Então, a pobreza explicitada pelas relações sociais cotidianas nos processos geohistóricos de constituição dos espaços, nesse estudo numa temporalidade que vai da cidade de Taubaté tradicional antiga em sua transição para a industrial, é consoante com o pensamento da espacialização da urbanização brasileira contemporânea do professor Milton Santos

A cidade em si, como relação social e como materialidade, torna-se criadora de pobreza, tanto pelo modelo socioeconômico de que é suporte como por sua estrutura física, que faz dos habitantes das periferias (e dos cortiços) pessoas ainda mais pobres. A pobreza não é apenas o fato do modelo socioeconômico vigente, mas, também, do modelo espacial (Santos, 1993, p.10).

A observação da cotidianidade revelada em subprocessos socioeconômicos e políticos, verificados em relação às formas de uso do território pelas ações técnicas permite-nos o entendimento de nexos causais dessas ações humanas nas diferentes fases da geohistória trabalhada nesse estudo.

Conclusão

A sociedade atual, a sociedade urbana, se revela no urbano como produto da reprodução socioespacial do período industrial no seu devir para uma sociedade urbana.

Afinal, buscamos a compreensão dessa sociedade a partir da gênese do próprio período industrial na cidade de Taubaté como transição da cidade tradicional – da última década no século XIX - para a

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

cidade industrial – do século XX – e para a cidade da sociedade urbana pós industrial atual – nas primeiras décadas do século XXI.

Mas, ao questionarmos sobre encontrar rastros de momentos transitórios pela cotidianidade do passado, inevitavelmente somos questionados de seu por quê? Uma determinação metodológica incitada pelo professor Milton Santos que criticou os interesses imediatos na pesquisa acadêmica na “preocupação com a formulação de uma teoria menor, adequada à realidade brasileira, deixa de ser fundamental.” (Santos, 1993, p.12), então, realizamos o estudo da cotidianidade do passado para entendermos as relações de subordinação existentes nos processos produção e reprodução espacial regional.

A ideia é a realização de uma pesquisa proporcionada pela clareza metodológica para conhecimento da realidade geohistórica atual como base de uma metodologia que tenha a “ideia de que a cidade é uma totalidade menor, dependente, ao mesmo tempo, de uma lógica local, de uma lógica nacional e de uma lógica mundial” (Santos, 1993, p.12).

Referências

ARAÚJO, André de Melo. **A atualidade do acontecer: o projeto dialógico de mediação histórica na hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer**. São Paulo: Humanitas, 2008.

CARLOS, A. F. A. Henri Lefebvre: a problemática urbana em sua determinação espacial. **Geousp – Espaço e Tempo (Online)**, v. 23, n. 3, p. 458-477, dez. 2019, ISSN 2179-0892.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/163371>.

doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2019.163371>. Acesso em: 20 ago 2025.

GADAMER, Hans- George. **Verdade e Método**. 8.ed. Petrópolis – RJ: VOZES, 2007.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias, São Paulo: Centauro, 2001.

SANTOS, Milton. **Urbanização brasileira**. São Paulo: HUCITEC. 1993.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SILVA, A. C. M. A contribuição do método regressivo-progressivo na análise de Henri Lefebvre: o Vale de Campan – estudo de sociologia rural. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 025-043, 2015.

Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/87696>. Acesso em: 26 ago 2025.

TAUBATÉ (SP). Câmara Municipal. **Atas do Conselho da Intendência; Atas da Câmara: Taubaté**, (organizador) José Bernardo Ortiz.1. ed. Taubaté, SP: Prefeitura Municipal de Taubaté, 1998. (Taubateana nº 19). Tomo I.

Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos à Fundação Valeparaibana de Ensino (FVE) pela bolsa concedida e às incansáveis orientadoras Professoras Dr^{as} Cilene Gomes e Maria Aparecida C.R. Papali em todo o seu profissionalismo e sensibilidades cotidianas. Muito Obrigado!